REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO AUTISMO

Luciana Silva Torres Matsushita [1]

RESUMO

Este trabalho objetiva caracterizar as representações sociais do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) presentes na literatura acadêmica. A Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici e as abordagens derivadas contribuem para a compreensão sobre a constituição do conhecimento, comunicação e senso comum sobre temas científicos. Portanto, também pode contribuir para o entendimento sobre a desconstrução de barreiras epistémicas ao processo de inclusão social da diversidade humana, como o TEA. A metodologia de pesquisa envolveu uma abordagem qualitativa fundamentada na pesquisa documental e bibliográfica, a partir da análise de legislações e relatórios sociodemográficos sobre o TEA e a busca por produções acadêmicas nacionais no Portal de Periódicos da CAPES, com os descritores representações sociais e autismo. Foram localizados doze artigos e selecionados sete, com o recorte temporal no período de 2021-2026. Dos sete artigos encontrados, apenas cinco abordavam especificamente as representações sociais sobre o TEA. Os procedimentos de exame dos resultados fundamentaram-se na análise de conteúdo. Segundo o IBGE (Brasil, 2022), no Censo Demográfico de 2022 identificou-se 2,4 milhões de pessoas com o diagnóstico do TEA, o que corresponde a 1,2% da população brasileira. A desinformação em relação aos sintomas, diagnósticos e cuidados, pode levar ao diagnóstico e acompanhamento tardios, resultando em subnotificação de casos, precarização da atenção e agravos na saúde biopsicossocial de pessoas com TEA. No entanto, é possível identificar dados sobre o aumento do número de casos em instituições de ensino, nos diversos níveis da educação. Os artigos científicos localizados buscaram a caracterização das representações sociais sobre o TEA de estudantes universitários, professores e mediadores. Os resultados das análises das representações envolvem especificidades da pessoa com TEA e cuidado necessários, bem como o papel e a formação de profissionais para a educação ao longo da vida. Como considerações finais, tem-se que as representações sociais reforçam a necessidade de fortalecimento dos vínculos afetivos e participação social para o desenvolvimento cognitivo e bem-estar das pessoas com TEA. Deste modo, buscam a materialização da justiça social com alinhamento de práticas escolares aos direitos humanos dos estudantes com TEA, desde a infância.

Palavras-chave: representações Sociais, Educação Inclusiva, Transtorno do Espectro do Autismo.

[1] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, luciana.matsushita@unirio.br.